

CRÍTICA | O Príncipe da Dinamarca**Palhaços transformam tragédia em brincadeira**

› Mônica Rodrigues da Costa

criança



João Caldas/Divulgação

A adaptação de “Hamlet” para crianças tem teatro de bonecos e a aparição de um fantasma

Dois palhaços-coveiros conversam num cemitério durante o trabalho. Eles cavam e retiram os esqueletos dos personagens da tragédia de Hamlet, de William Shakespeare (1564-1616). Os coveiros e as caveiras decidem então contar a sua história.

Angelo Brandini, diretor de “O Príncipe da Dinamarca”, acerta no modelo que usa para representar a morte para as crianças porque, em vez de mostrá-la como acontecimento presente, comenta sobre ela de forma épica, por meio de um fato narrado e fictício, que faz parte do imaginário ocidental, apesar de ser complexo para o público infantil.

A cada cena, um comentário sobre os acontecimentos, acompanhado da dúvida: será que a trama é essa mesma? Não se trata

apenas da morte, vários valores entram em jogo: o modo de perceber a realidade e de lidar com a traição, a decepção e a loucura.

Com teatro de bonecos dentro da própria peça, muitas piadas, coreografias de espadas e até a aparição de um fantasma, o afinado elenco da Cia. Vagalum Tum Tum conta a saga do príncipe infeliz, que termina em carnificina, mas que aqui não passa de uma brincadeira de palhaços.

Avaliação: bom.

Indicação do “Guia”: a partir de 6 anos.

Livraria Cultura - Conjunto Nacional - teatro Eva Herz - av. Paulista, 2.073, Bela Vista, região central, tel. 3170-4059. 167 lugares. Sáb. e dom.: 15h. Até 9/12. 60 min. Não recomendado para menores de 5 anos. Ingr.: R\$ 20. CC: AE, D, M e V. Ingr. p/ tel. 4003-2330 ou p/ site www.ingresso.com.
| * | & | ¶ | ¶ | ¶ | ¶